

## TRÊS LÁGRIMAS POR AGUSTINA

*Mónica Baldaque*<sup>1</sup>\*

- A vida é necessária?

- Não é necessária, mas é inevitável.

[AGUSTINA BESSA-LUÍS. *Prazer e Glória*, 1988.]

A primeira lágrima caiu-me na dobra do lençol, quando minha Mãe deixou de respirar. Foi dos momentos mais belos a que em toda a minha vida assisti. Tão secreto, tão sereno, deixar tudo, e entregar-se a um outro tempo, a um outro destino, no fundo já começado há milhares de anos, talvez...

A segunda lágrima caiu-me no rosto de minha Mãe, quando a penteava, morta. Ocorreu-me a pergunta: “onde terás guardado a travessa de tartaruga?... e, de repente, percebi que não iria ter mais nenhuma resposta. Tudo ficava ali, pelas gavetas, nas caixas, nos armários, para eu encontrar e decidir. E isso é muito triste – aquilo que fica sem uso, parado, inútil, e envelhece tão depressa.

A terceira lágrima caiu-me no laço do vestido de seda azul-cobalto, com que vestira a minha Mãe. Era um vestido de baile, magnífico.

Quando um dia lhe perguntaram se tinha tido pena de não ter ganho o Nobel, ela respondeu que só tinha tido pena por não ter dançado com o Rei! Pois vesti-lhe um vestido de baile para que fosse preparada para uma dança, com o Rei, com Deus!

Ah! E não me esqueci de lhe entregar a caneta com que escreveu *A Ronda da Noite!* Sem lágrima.

Porto, 03 de Setembro de 2019.

---

1 \* Natural de Gondim, Peso da Régua (região do Douro), espaço importante para a sua atuação como artista plástica. Conclui o Curso de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1970) e passa a se dedicar ao restauro de pintura e depois envereda pela carreira de Conservador de Museus. Nesse âmbito desempenhou as funções de Conservadora de Museus Municipais do Porto, na Direção do Museu Nacional de Literatura (estrutura que não chegou institucionalizar-se) e na Direção do Museu Nacional de Soares dos Reis. Enquanto pintora, realizou exposições individuais, quase todas no Porto: em 1989, "Galeria da Praça", com o tema "Memória do Tempo que passa"; em 1991, Galeria "Café des Arts", com as ilustrações para o livro *Vento, areia e amoras bravas* (da escritora Agustina Bessa-Luís, mãe de Mónica Baldaque), e outra, no mesmo espaço, sob o tema "O sono"; em 1997, Galeria "Degrau", sob o tema "Naturezas Mortas", entre outras. Ilustrou o livro de Maria Rosas da Silva, *Poemas sem importância*, em 1992, concebeu a capa de outro (um trabalho de tese, de Laura Bulger, sobre o romance *A Sibila* de Agustina Bessa-Luís) e considera a sua obra ilustrativa, na medida em que há sempre o suporte de um texto memorialista, ou uma chamada ao imaginário dos clássicos contos infantis, em especial nos livros para crianças que ilustrou, alguns de sua inteira autoria. Utiliza sempre as tintas acrílicas ou o pastel. O dourado surge frequentemente como base para os trabalhos e a cor é profundamente trabalhada, massacrada, com sobreposição de camadas leves. A partir de 2000, publica também as suas próprias narrativas em livro, ilustrando-as. É filha de Agustina Bessa-Luís, autora homenageada no presente Dossier.

